

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

RAYSA RAYANE ARAÚJO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS**

RECIFE

2023

RAYSA RAYANE ARAÚJO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Márcia Ivo Braz

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Raysa Rayane Araújo da.

A importância do bibliotecário na normalização de trabalhos acadêmicos /
Raysa Rayane Araújo da Silva. - Recife, 2023.

59p. : il.

Orientador(a): Márcia Ivo Braz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2023.

1. Normalização documentária. 2. Normalização - métodos de ensino-
aprendizagem. 3. Trabalhos acadêmicos. I. Braz, Márcia Ivo. (Orientação). II.
Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

RAYSA RAYANE ARAÚJO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 19 de setembro de 2023

Banca Examinadora:

Márcia Ivo Braz - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Lourival Pereira Pinto – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Daniela Eugenia Moura de Albuquerque - Examinador(a) 2
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Dedico este trabalho aos meus professores e profissionais bibliotecários que fizeram parte da minha trajetória acadêmica e que colaboraram para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do papel do profissional bibliotecário na orientação dos estudantes com a normalização de seus trabalhos acadêmicos. Explicar a importância da normalização em perspectiva com a divulgação científica, elencando as principais normas aplicadas à documentação, discutindo a atuação do bibliotecário frente à normalização, além de identificar e analisar os melhores métodos de ensino-aprendizagem que os bibliotecários oferecem e as ferramentas utilizadas no momento da normalização de trabalhos acadêmicos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza quali-quantitativa. Realizou-se uma análise de conteúdo de um questionário aplicado e respondido por 18 bibliotecários que atuam nas bibliotecas da cidade do Recife, a saber: escolar, universitária, pública e especializada, para detectar e analisar os melhores métodos de ensino-aprendizagem oferecidos por eles no momento que ensinam os estudantes a utilizarem as normas corretamente. Ao fim da pesquisa, percebeu-se a importância do bibliotecário como o profissional adequado e especializado para auxiliar os estudantes universitários a sanar dúvidas e questionamentos sobre o tema de normalização de trabalhos acadêmicos. Assim, o método mais citado pelos bibliotecários e visto como o mais eficiente, foi as aulas práticas realizadas em oficinas e treinamentos com os estudantes, justamente porque permite que os estudantes pratiquem e realmente utilizem as normas na hora de formatar seus trabalhos.

Palavras-chave: normalização documentária; normalização - métodos de ensino-aprendizagem; trabalhos acadêmicos.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the importance of the librarian's role in guiding students through the standardization of their academic work. It explains the importance of standardization in relation to scientific dissemination, listing the main standards applied to documentation, discussing the librarian's role in relation to standardization, as well as identifying and analyzing the best teaching-learning methods offered by librarians and the tools used when standardizing academic work. This is a descriptive, qualitative-quantitative study. A content analysis was carried out on a questionnaire applied and answered by 18 librarians who work in libraries in the city of Recife, namely school, university, public and specialized libraries, in order to detect and analyze the best teaching-learning methods they offer when teaching students how to use the standards correctly. At the end of the research, we realized the importance of librarians as the appropriate and specialized professionals to help university students resolve doubts and questions on the subject of standardizing academic work. Thus, the method most cited by librarians and seen as the most efficient was practical classes held in workshops and training sessions with students, precisely because it allows students to practice and actually use the standards when formatting their work.

Keywords: documentary standardization; standardization - teaching-learning methods; academic work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Objetivos da Normalização	16
Figura 2 -	Banner do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	21
Figura 3 -	Anais do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	22
Figura 4 -	Capa da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	23
Figura 5 -	Diretrizes para autores	24
Figura 6 -	Níveis de normalização	30
Figura 7 -	Exemplo de citação e referência no estilo Vancouver	37
Figura 8 -	Versão traduzida do Manual de Publicação da APA	38
Figura 9 -	Manual APA produzida pela Biblioteca Paulo Ernesto Tolle	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Normas de Informação e Documentação da ABNT	33
Quadro 2 - Comitês Técnicos	35
Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão	43

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AMN	Associação Mercosul de Normalização
APA	<i>American Psychology Association</i>
ASTM	<i>American Society for Testing and Materials</i>
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CB	Comitê Brasileiro
CBBDD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CEE	Comitês de Estudos Especiais
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
ICMJE	<i>International Committee of Medical Journal Editors</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
NBR	Norma Brasileira
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
RDBCI	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMÁTICA	12
1.2	JUSTIFICATIVA	13
1.3	OBJETIVOS	14
2	NORMALIZAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO MEIO ACADÊMICO	15
3	NORMALIZAÇÃO EM PERSPECTIVA COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	19
3.1	BIBLIOTECÁRIO E FUNCIONALIDADE DE REALIZAR A NORMALIZAÇÃO	26
4	PRINCIPAIS SISTEMAS DE NORMALIZAÇÃO	30
4.1	NÍVEIS DE NORMALIZAÇÃO	30
4.2	ABNT	32
4.3	Vancouver	36
4.4	APA	38
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
5.1	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	42
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
6.1	ROTEIRO PARA ORGANIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE NORMALIZAÇÃO	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar a importância do papel do profissional bibliotecário em ajudar os estudantes universitários com a normalização de seus trabalhos acadêmicos, pois, é comum atrelar o profissional da informação a ambientes informacionais como as próprias bibliotecas, porém, há um leque de variações de serviços que o bibliotecário pode aplicar os seus conhecimentos adquiridos em qualquer área informacional que desejar.

Dessa forma, com as constantes mudanças no mercado de trabalho, o profissional deve estar atento com a chegada de inovações tecnológicas e continuar ampliando seus conhecimentos para melhor atender aos seus usuários e satisfazer as suas necessidades informacionais.

Um campo específico e que se encontra em ascensão é a oferta de serviços acerca de normalização documentária. No dia a dia, os estudantes estão frequentemente realizando pesquisas e fazendo trabalhos à pedidos dos docentes de seu curso, e também executando trabalhos que são obrigatórios para a conclusão do curso e garantir o diploma, sejam eles o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação ou Tese.

Porém, neste momento, o aluno ao montar o seu trabalho deve atentar-se às normas documentárias para seu trabalho ficar apresentado de maneira padronizada, coerente, que facilite a circulação das informações no campo científico e a sociedade possa ser beneficiada com a sua pesquisa realizada.

Para que a informação científica seja encontrada de maneira padronizada, nos diversos suportes tecnológicos, que atenda às necessidades informacionais e que a sua disseminação seja realizada em diferentes locais de maneira que o resultado final seja encontrado em formato satisfatório, a normalização documentária possibilita que isso aconteça (Santa Anna, 2019).

O bibliotecário, profissional habilitado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), deve possuir competências técnicas, habilidades e atitudes acerca do serviço de normas documentais, atuar de maneira satisfatória e facilitar a vida dos estudantes e professores no decorrer dos trabalhos acadêmicos e sanar as dúvidas mais recorrentes que aparecem no decorrer da execução das pesquisas, como por exemplo, sobre citações e referências.

Assim, é imprescindível o contínuo aprimoramento nos estudos das normas, pois essas podem ser atualizadas devido às necessidades encontradas nos mais diversos materiais informacionais e avanços tecnológicos realizados no mundo.

No decorrer, deste trabalho, foram elencados a problemática, de como o profissional bibliotecário pode ajudar os estudantes na hora de utilizar as normas e padronizar seus trabalhos; a justificativa de utilizar esse tema, enfatizando que o bibliotecário é o profissional mais habilitado para conduzir os alunos a formatarem seus trabalhos da maneira certa.

Seu objetivo geral é apresentar a importância do papel do profissional bibliotecário em orientar os estudantes com a normalização de seus trabalhos acadêmicos e com métodos específicos, explicar a importância da normalização em perspectiva com a divulgação científica, bem como elencar as principais normas aplicadas à documentação, discutir a atuação do bibliotecário frente à normalização, identificar os melhores métodos de ensino-aprendizagem que os bibliotecários oferecem e analisar os melhores métodos de ensino-aprendizagem e ferramentas para serem utilizados no momento da normalização de trabalhos acadêmicos.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza quali-quantitativa, e o referencial teórico foi construído a partir de leituras de textos de autores relevantes na área de Ciência da Informação e que abordam sobre o tema proposto de maneira categórica.

1.1 PROBLEMÁTICA

No decorrer dos seus cursos acadêmicos, os estudantes são bombardeados de informações e incentivados a realizar trabalhos, pesquisas, iniciações científicas, porém, poucos são aqueles que entram na universidade sabendo formatar o trabalho dentro das diversas normas documentárias, tais como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Vancouver, *American Psychology Association* (APA), normas próprias das universidades ou dos programas de pós-graduação.

É consenso entre os docentes que já estão familiarizados com os formatos de textos científicos que a presença da normalização seja comum, mas a falta de direcionamento das disciplinas que apresentem diretamente as normas e a

ausência, de forma geral, de um *background* na formação dos alunos de graduação, ocasione que a normalização se transforme em um desafio.

Os bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias realizam vários serviços pertinentes, seja fazer a catalogação dos livros, desenvolver a construção das coleções de obras existentes na biblioteca, atendimento aos usuários, e também pode ser o profissional a auxiliar os estudantes no momento da normalização de trabalhos acadêmicos.

Desta forma, temos a seguinte questão de pesquisa: De que maneira os bibliotecários, podem contribuir e ajudar os estudantes a padronizar seus trabalhos acadêmicos?

Assim, partiremos da hipótese de que o estudante que não possuir os conhecimentos acerca da normalização e não ter orientação de um profissional capacitado que possa direcioná-lo e ajudá-lo a sanar as dúvidas mais recorrentes sobre o uso correto das normas, encontrará mais dificuldades na hora de padronizar seus trabalhos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao observar estudantes a depositarem seus trabalhos acadêmicos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), eles precisam formatá-los como a normalização documentária exige. Com isso, para propagar os resultados de suas pesquisas, os estudantes precisam compreender a importância de utilizar as normas corretamente para que seus trabalhos sejam expostos de maneira padronizada e coerente para assim, facilitar a transferência do conteúdo da pesquisa nos meios científicos.

Por isso, essa pesquisa é importante porque colocará em destaque o bibliotecário como o profissional adequado e especializado a ajudar os estudantes universitários a sanar dúvidas e questionamentos acerca do assunto de normalização de trabalhos acadêmicos.

Assim, os alunos aprenderão de forma prática como seus trabalhos devem está padronizados, seguindo à risca as regras da normalização para que a sua pesquisa seja entregue e muitas vezes, publicada em revistas científicas e anais de

eventos, de forma que a qualidade da pesquisa produzida pelo estudante será perceptível.

1.3 OBJETIVOS

Objetivo geral

- Apresentar a importância do bibliotecário normalizador na orientação frente aos trabalhos acadêmicos dos estudantes universitários.

Objetivos específicos

- Explicar a importância da normalização em perspectiva com a divulgação científica;
- Elencar as principais normas aplicadas à documentação;
- Discutir a atuação do bibliotecário frente à normalização;
- Identificar e analisar os melhores métodos de ensino-aprendizagem e ferramentas para serem utilizados no momento da normalização de trabalhos acadêmicos.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2 vamos abordar sobre a normalização e sua importância no meio acadêmico, ao passo que na seção 3 vamos tratar sobre a importância da normalização em perspectiva com a divulgação científica, juntamente com uma subseção onde será tratado a importância do bibliotecário e sua funcionalidade de realizar a normalização. Já a seção 4 abrange os níveis de normalização e subdividido com as principais normas aplicadas à documentação. Na seção 5, teremos o procedimento metodológico aplicado à pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão utilizados. Na seção 6, chegaremos à análise de resultados e discussão, junto com um roteiro para organização de uma oficina de normalização e finalizaremos com a seção 7 com as considerações finais.

2 NORMALIZAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO MEIO ACADÊMICO

No mundo acadêmico, os estudantes estão sempre estudando e elaborando pesquisas, fazendo trabalhos, compartilhando conhecimentos e todo esse esforço e dedicação traz benefícios tanto para os alunos que estão em constante aprendizado, quanto para a sociedade que será beneficiada com os resultados desses estudos, que serão colocados em prática para a melhoria de vida da população.

Com isso, traz consigo a necessidade de discentes e pesquisadores fazerem uso da normalização em seus trabalhos para melhor transmissão de conhecimento obtidos durante seus estudos e qualidade do trabalho intelectual executado.

Desde as civilizações antigas, a normalização já estava instaurada na sociedade por meio de regras e costumes que possibilitavam a vida em sociedade e com uso de uma linguagem que permitia às pessoas de se comunicar (Sperandio, 2019).

Porém, “[...] foi durante a Revolução Industrial que a padronização começou a ser considerada importante, principalmente com a criação de sistemas métricos materializados, como o metro e o quilograma.” (Silva, 2003 *apud* Sperandio, 2019, p. 70).

Nos dias atuais, a normalização, no que diz respeito aos trabalhos acadêmicos, é sempre solicitada nas instituições de ensino. Segundo Anjos, Calixto e Martins (2012, p. 15): “A produção científica é uma exigência crescente na universidade moderna, uma vez que essa produção é tida como um dos indicadores de competência dos departamentos no ambiente da instituição universitária”.

Quando se trata da técnica de elaborar um trabalho acadêmico, faz gerar às vezes indagações, dúvidas e questionamentos entre os alunos para que o trabalho esteja dentro das normas pedidas e, assim, ser aceito em revistas científicas, por exemplo. Boa parte dos professores ao darem a disciplina de metodologia científica focam na qualidade do conteúdo, mas deixam em segundo plano a questão da normalização.

Porém, a autora Rother afirma (2007, p. 225):

A normalização, como atividade reguladora, unifica formatos, procedimentos, favorece e facilita o registro, a transferência das informações para os meios impressos e/ou eletrônicos e permite a recuperação mais efetiva de documentos em sistemas de informação, além de garantir uma padronização que facilita o uso e a disseminação de seu conteúdo.

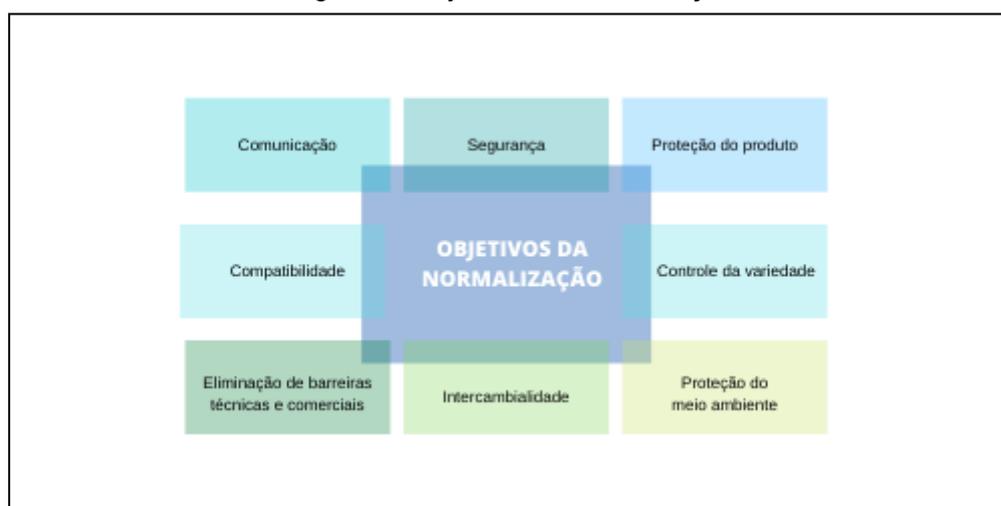
Assim, é preciso entender que a normalização é fundamental quando está se desenvolvendo o conteúdo de um trabalho acadêmico e isso deve ser abordado e colocado em prática com os estudantes para que eles possam aplicar as normas de maneira correta e precisa.

Em âmbito mundial, existem vários órgãos competentes pela normalização de produtos e serviços, e também para trabalhos acadêmicos como, *American Psychological Association* (APA), Vancouver e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (SILVA *et al*, 2019). No Brasil, o órgão responsável pela normalização é a ABNT, sendo o único órgão representante da *International Organization for Standardization* (ISO) no país.

As normas possuem atribuições importantes para as nossas vidas e a falta delas é logo notada. Elas asseguram atributos como a qualidade, confiabilidade e segurança aos produtos e serviços que consumimos, compartilham os avanços tecnológicos e disseminam a inovação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a).

O objetivo da normalização é unir vários processos onde será possível organizar soluções plausíveis para o abastecimento final de produtos e serviços oferecidos para a sociedade, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Objetivos da Normalização



Fonte: ABNT (2023)

Portanto, as normas contribuem positivamente para o cotidiano da população, pois, configuram-se como seguras e capazes de apresentar a qualidade imposta sobre as pesquisas científicas, aos produtos e serviços.

Diante disso, quando a normalização documentária é solicitada nos trabalhos acadêmicos, tem-se em mente algumas questões como: prevenir qualquer tipo de problema na hora de divulgar esses estudos e seus resultados, de modo que os elementos textuais estejam logicamente apresentados, facilitar o estudante a escrever e colocar suas ideias e pensamentos de maneira organizada e que faça sentido para quem vai ler e interpretar, assim como preparar o material para possível publicação e divulgação em plataforma científicas, onde é consenso que os gêneros acadêmicos possuam determinadas características de apresentação quanto aos recursos tipográficos, ordem dos elementos, identificação de figuras, quadros, tabelas, referências, dentre outros.

Reforçando o assunto, como citado pelas autoras Silva e Mendes (2014, p. 6):

A adoção das normas da ABNT para informação e documentação gera segurança, economia e facilidade de intercâmbio, portanto é considerada como a solução para a padronização e para a garantia da ética da produção científica, visto que a utilização das citações e referências dar qualidade e credibilidade aos trabalhos acadêmicos e escolares.

Assim sendo, o ato de normalizar é muito mais que deixar o trabalho padronizado, é dar o devido valor a pesquisa realizada, as fontes que foram utilizadas durante todo o processo de criação da escrita, dá os devidos créditos aos autores que foram usufruídos seus amplos conhecimentos e evitar-se a ocorrência de plágios.

No decorrer do processo de uma escrita científica, é importante que o aluno compreenda que fazer o uso da normalização em sua pesquisa mantém o conteúdo uniformizado, fácil de ser compreendido, bem estruturado para ser lançado em periódicos científicos e mostrar o resultado de todo estudo e conhecimento adquirido.

Nas palavras da autora Sperandio (2019, p. 71):

Portanto, a redação científica é um processo de criação e de desenvolvimento do conhecimento, ou seja, um processo de raciocínio, de concepção e de formulação do pensamento, que por meio da escrita, materializa as análises, as reflexões e as interpretações críticas do autor, considerando, inclusive, sua realidade de mundo, na qual as normas tem o papel de auxiliar no processo de estruturação do conhecimento.

Logo, é indispensável a normalização no decorrer de todo o processo de elaboração do trabalho, e essa atividade, atinge a importância de conduzir o autor a materializar todo seu conhecimento no papel e a partir disso, divulgar o resultado de toda sua dedicação naquela pesquisa idealizada e construída.

A padronização dos trabalhos refletem uma importância na hora de publicar os trabalhos acadêmicos sejam nas revistas científicas, repositórios ou anais de congresso. Para Ribeiro e Santos (2006, p. 120): “[...] a partir do momento em que os pesquisadores compreendem que os padrões contribuem para a efetiva comunicação dos resultados de suas pesquisas, seu relacionamento com as normas e com a biblioteca é mais produtivo”.

No decorrer da vida acadêmica, o estudante sonha em progredir cada vez mais nos estudos, assim, sempre terá que fazer trabalhos científicos. Por si só, o discente já deveria saber que o uso das normas em seu trabalho é necessário e que isso, facilita a execução deste. E realizar a normalização documentária não é nenhuma perda de tempo, pelo contrário, só facilitará a vida do estudante que já tem muitas atividades atribuídas por conta da vida corrida.

De acordo com Moura (2009), autores têm responsabilidade na normalização de um documento, como também na facilitação de identificá-lo, tratá-lo, além de, obrigação ética e legal de citar as fontes bibliográficas e ressaltar os pensamentos originais ou interpretações feitas por si.

Portanto, se o autor responsável por um trabalho acadêmico sentir necessidade de pedir ajuda na hora de utilizar corretamente as normas é preferivelmente que ele recorra ao profissional bibliotecário. Este deve atender as dúvidas que surjam no decorrer da correção do trabalho acadêmico e assim, tentar anular qualquer hesitação que o autor possa ter.

3 NORMALIZAÇÃO EM PERSPECTIVA COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A divulgação científica tem um papel fundamental na sociedade, propiciando benefícios para o desenvolvimento social, econômico e cultural entre as nações, garantindo melhores condições de vida para os habitantes.

Quando os pesquisadores científicos realizam a transferência do conhecimento, é de suma importância que no momento de divulgação dos resultados encontrados, o saber fique registrado nos canais formais e/ou informais para que outros cientistas possam dar continuidade aos estudos iniciados, sendo esses canais também fontes de informação.

Boa parte dos estudantes quando estão na universidade participam de programas de iniciação científica, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e projetos de extensão, para manter a produção acadêmica sempre em desenvolvimento e também para enriquecer o seu conhecimento, ampliando seu pensamento científico e aumentando a interação com outros estudantes e professores da área.

Nesse sentido, a publicação dos resultados desses estudos é crucial, uma vez que ao captar recursos nas agências de fomento, o estudante terá mais possibilidades de aprofundar sua linha de pesquisa. Desse modo, a universidade ganha ainda mais notoriedade e conseqüentemente melhora a sua posição no *ranking* das melhores instituições de ensino superior. Além disso, o estudante debuta na carreira e disponibiliza o resultado de sua pesquisa para a sociedade, havendo a partir disso, a democratização do conhecimento.

Estar atuando nas instituições de ensino superior implica na publicação de resultados de pesquisa, na participação de eventos acadêmicos, apresentação de trabalhos, e portanto, o estudante deve estar em conformidade com a escrita que a academia exige.

A partir disso, o estudante quando chega à universidade se depara com vários gêneros textuais acadêmicos como resumo, resenha, artigo científico, entre outros que compõem o universo acadêmico.

Diante disso, estar na academia acarreta em produção científica e o ato de publicar está intrinsecamente relacionado à adoção de normas e padrões

documentais descritos, a exemplo de citações, referências, ordem dos elementos do texto e formatação gráfica.

Crespo e Rodrigues endossam (2011, p. 49):

A produção acadêmica está vinculada a aspectos metodológicos e formais para a redação dos textos. É necessário que os alunos dominem os conhecimentos referentes à estrutura formal dos documentos, pois a correta aplicação da normalização permite a simplificação de todo o processo de elaboração dos documentos científicos. Para tanto, devem adotar as normas técnicas – no Brasil, normalmente as da ABNT relacionadas ao tipo de trabalho que deverão desenvolver.

Assim, para publicar o resultado obtido de uma pesquisa e fazer com que seja transferida aos canais de divulgação científica, há exigências que devem estar dentro dos padrões normativos, a fim de garantir a disseminação, tornando-se imprescindível que o estudante esteja a par das normas já estabelecidas para a apresentação dos textos acadêmicos.

Um dos canais de divulgação científica mais comuns são os eventos científicos como seminários, congressos, conferências e encontros, na qual reúnem-se vários pesquisadores de uma área específica em que cada um apresenta o seu trabalho.

A exemplo deste tipo de evento, existe o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) produzido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), Cientistas da Informação e Instituições, com o intuito de reunir bibliotecários independentes do tipo de biblioteca que atuam, seja ela escolar, universitária, comunitária, pública e especializada, para discutir temas relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação. Abaixo, a Figura 2 mostra o banner do evento ocorrido no ano de 2022.

Figura 2 - Banner do 29º Congresso de Biblioteconomia e Documentação



Fonte: FEBAB (2022)

Muitas vezes, após a realização deste tipo de evento, ocorre a publicação dos trabalhos acadêmicos que foram apresentados, podendo ser publicado em um documento chamado de Anais de Evento. Para poder publicar nestes anais, é necessário que o pesquisador conheça as diretrizes de publicação, onde contemplam os critérios gerais para a submissão do trabalho científico em eventos científicos. Para isto, é necessário passar por algumas etapas como a submissão, na qual o pesquisador envia o seu trabalho ao evento através do site ou e-mail.

Logo após, este trabalho passa por uma avaliação, onde a comissão organizadora terá um avaliador que dará um parecer se aceita ou não o trabalho enviado. Com isso, se o trabalho aceito precisar de alguma revisão, será devolvido para o pesquisador para realizar as correções necessárias. Depois, haverá o resultado, onde a comissão científica define o parecer final do trabalho. Se aceito, o trabalho pode ser apresentado no evento. Por fim, o pesquisador realiza a publicação nos anais do evento e ganha um certificado pela participação.

Na Figura 3, mostra no site da FEBAB, a reunião dos trabalhos apresentados, formando os anais do evento, onde o público geral pode ter acesso às pesquisas que foram submetidas.

Figura 3 - Anais do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação reunida no site da FEBAB



Fonte: CBBDB (2022)

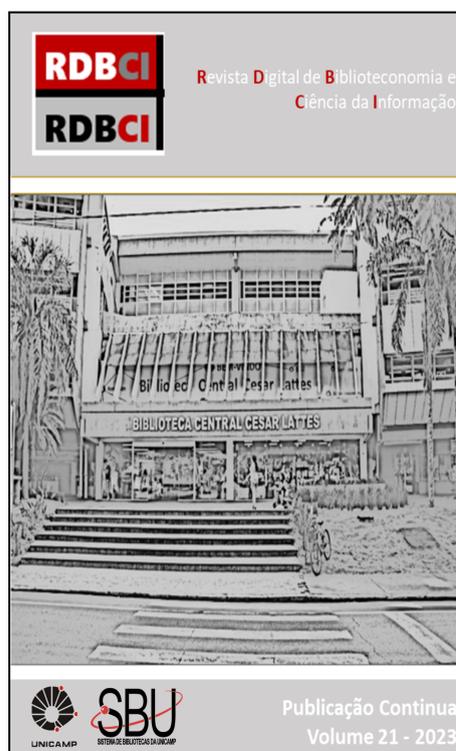
Outro canal de divulgação são os conhecidos periódicos ou revistas científicas, publicações eletrônicas com pesquisas de cunho científico acadêmico. O estudante que se interessar em publicar seu trabalho neste canal de informação, deve-se atentar às políticas de publicação, onde objetiva a forma correta de encaminhar o material para publicação e contemplam as normas já consolidadas.

Cada revista possui a sua própria condição de submissão de um trabalho científico e se não estiver em conformidade com as normas, o trabalho é devolvido ao autor.

Como exemplo, a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) da Universidade Estadual de Campinas, possui suas políticas de publicação onde o autor deve ler atentamente cada item listado e verificar se o seu

trabalho corresponde às expectativas da revista. Na Figura 4, mostra a capa da revista digital do volume 21 publicada no ano de 2023.

Figura 4 - Capa da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação



Fonte: RDBCI (2023)

No item Diretrizes para Autores, está especificado como o trabalho deve ser apresentado. Na parte onde discorre a formatação do envio dos artigos, está explicitado a configuração do texto, onde especifica o tipo de arquivo, tipo de fonte, o tamanho dos espaçamentos, a maneira como deve aparecer palavras estrangeiras, a forma como deve aparecer os ativos digitais, além de exemplificar e utilizar obrigatoriamente as citações e referências seguindo as NBRs 10520 e 6023, a numeração progressiva das seções utilizando a NBR 6024 e Resumo utilizando a NBR 6028, como pode ser visualizado na Figura 5 a seguir.

Figura 5 - Diretrizes para autores

<p>Estruturado do manuscrito: O texto do manuscrito deve ser estruturado preferencialmente contemplando os seguintes itens: introdução, método, resultados e conclusão.</p> <p>Cabeçalhos das seções: Os cabeçalhos das seções/subdivisões devem ser breves e claros.</p> <p>Configuração do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquivo em Word (extensão doc. ou docx.), texto fonte: Times New Roman 12; configuração da página: A4; margens direita, superior e inferior: 2,5cm; margem esquerda: 3cm; espaçamento entrelinhas: 1,0; recuo de 1,25 na primeira linha; alinhamento do texto: justificado; numeração de páginas: canto superior direito. É imprescindível o uso do template que possui toda a formatação adequada para submissão. • Tipo de fonte: A configuração do texto deve ser Times New Roman 12, justificado; • Espaçamento: O espaçamento do texto deve ter 1,0, com recuo de 1,1 (1 Tab) na 1ª linha dos parágrafos, sem espaçamento nos parágrafos. Nos títulos/subtítulos de seções, dê um espaçamento de um parágrafo. • Acrônimos e abreviações: Acrônimos e abreviações devem estar entre parênteses e serem precedidos de seu significado completo quando do primeiro uso no texto. • Palavras estrangeiras: Palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico. Para ênfase ou destaque usar negrito, 'aspas simples' ou "aspas duplas". • Notas explicativas no rodapé devem estar em fonte Corbel Light 10 enumeradas em algarismos arábicos. • As citações abreviadas no corpo do texto e em notas de rodapé 	<p>Citações e Referências</p> <p>A RDBCI utiliza obrigatoriamente as seguintes instruções normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências - Elaboração (NBR-6023/2018); • Citações em documentos - Apresentação (NBR 10520/2002); • Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR-6024/2003); • Resumo - Apresentação (NBR 6028/2003). <p>Referências e citações:</p> <p>As referências devem ser citadas em ordem alfabética, sem numeração, espaçamento simples com 6pt antes e 0pt depois entre os parágrafos. Caso haja mais de uma obra do mesmo autor, citar respeitando a ordem cronológica de publicação; caso haja mais de uma obra do mesmo autor publicada no mesmo ano, diferenciá-las por meio de a, b e c. As referências devem incluir apenas os trabalhos efetivamente utilizados para a elaboração do artigo.</p> <p>Exemplos:</p> <p>1) Livros:</p> <p>SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do livro (em negrito, somente a primeira letra em maiúscula); subtítulo (sem negrito). Edição. Local: Editora, data. v. (Série ou Coleção).</p> <p>Exemplo:</p> <p>SANTOS, G. C. Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Átomo, 2012. 289 p.</p>
--	--

Fonte: RDBCI (2023)

Portanto, para vincular o trabalho científico para qualquer canal de divulgação científica, é obrigatório seguir a risca todos os critérios informados para que a submissão ocorra de maneira correta na plataforma e possa contribuir para a ciência e sociedade.

Esse momento é crucial para verificar se o trabalho está em conformidade com os critérios já estabelecidos, analisar o conteúdo e relevância do trabalho para checar se possui similaridade com a proposta da revista e assim como, verificar se o trabalho está equivalente às normas técnicas e gramaticais solicitadas. Além disso, uma revisão por pares também é adotada onde especialistas sobre o assunto abordado avaliam o manuscrito e conteúdo do trabalho tecendo comentários e sugestões para o melhoramento da qualidade do texto.

A normalização se expande à medida que a sociedade evolui. Sua influência é capaz de assegurar que produtos e serviços adquiridos pelas pessoas estejam dentro dos padrões exigidos, transferindo confiança e qualidade.

Logo, dentro do contexto acadêmico, os estudantes ficam mais cientes da importância de padronizar seus trabalhos de acordo com as normas adequadas, fazendo com que o resultado obtido de sua pesquisa seja transferido para canais de informações que exigem que a pesquisa esteja dentro dos padrões para a sua disseminação.

3.1 BIBLIOTECÁRIO E FUNCIONALIDADE DE REALIZAR A NORMALIZAÇÃO

O bibliotecário é um profissional que lida com a informação e com a transmissão de informações para a sociedade. Ele pode trabalhar em diversas áreas e unidades da informação que desejar e, assim, contribuir positivamente com suas inúmeras habilidades adquiridas durante sua graduação em Biblioteconomia.

Seja lidando com o suporte físico ou eletrônico, é indispensável que o bibliotecário continue estudando, aprendendo a lidar com as novas tecnologias, superando as dificuldades que o cercam e realizando seu trabalho com profissionalismo e que atenda as necessidades informacionais dos mais diversos usuários existentes.

No que tange a área da normalização, é um ato formalmente realizado pelo profissional bibliotecário, mas “[...], é possível identificar, na realidade brasileira, alguns casos em que esse fazer é realizado por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, muitos até sem formação adequada e não amparados por determinações legais.” (Santa Anna, 2019, p. 218).

Ademais, está presente no Código de Ética Profissional do Bibliotecário na descrição do Art. 7º estabelecido pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), uma das condutas que o profissional deve realizar ao usuário diz respeito à: “orientar a técnica da pesquisa e a normalização do trabalho intelectual de acordo com suas competências” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2002, p. 64).

Por conta disso, é importante salientar que para o profissional bibliotecário realizar o seu exercício profissional dentro do que configura a lei, é necessário solicitar o registro no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), como também realizar o pagamento da anuidade (Conselho Regional de Biblioteconomia 4ª Região, 2021a). Isso garante que o profissional, seja ele formado em biblioteconomia ou outra pessoa que não seja da área e realize a função de bibliotecário, e não tenha solicitado o seu CRB, não poderá exercer legalmente a profissão.

Ainda de acordo com o Conselho Regional de Biblioteconomia 4ª Região (2021b), o profissional bibliotecário além de atuar dentro de bibliotecas, encontra outros espaços de trabalho como, sistemas e redes de informação de setores públicos, empresariais, industriais e escritórios, podendo organizar documentos, atuar como analista da informação e além do mais, na normalização.

Ao trabalhar na área educacional, o bibliotecário encontra dificuldades em exercer a sua profissão. Isso porque ao atuar com os professores, estes não veem o bibliotecário como profissional da educação e nem que o uso das normas facilitam a transferência da comunicação científica (Anjos; Calixto; Martins, 2012).

O bibliotecário pode ser múltiplo em suas funções, porém, a existência de uma área promissora como a normalização documentária, mostra que o profissional da informação pode ter a chance de escolher a maneira como atuar no mercado de trabalho e, assim, tornar-se um agente educacional no que se refere a relação que existe entre ele, o próprio bibliotecário e o usuário. Portanto:

O bibliotecário, em especial o que desempenha suas funções no serviço de referência, desenvolve esse papel de educador e mediador, visto que mantém o contato mais próximo com os usuários. Entre suas atividades, está a orientação ao uso das normas para trabalhos acadêmicos. (Silva et al., 2019, p. 72)

Com habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica e com a responsabilidade de ajudar os estudantes que possuem certa dificuldade pelo exercício da normalização, o bibliotecário tem o objetivo de direcionar esses estudantes para o uso correto das normas em seus trabalhos científicos. Ademais, “[...] normalmente, nas universitárias, após aprovação e apresentação dos trabalhos oriundos das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, esses documentos são armazenados em repositórios acadêmicos, a fim de serem recuperados.” (Maimone; Tálamo, 2008 *apud* Santa Anna, 2017, p. 68).

Em resumo, se esses trabalhos chegarem nos repositórios e serem disponibilizados para consulta sem a devida normalização, as chances de aumentarem os erros em trabalhos futuros se torna uma preocupação para o bibliotecário de referência das universidades (Anjos; Calixto; Martins, 2012).

Para se fazer um trabalho de teor científico, é necessário que o autor esteja atento em como fazê-lo, quais exigências acadêmicas seguir, quais normas utilizar, qual a maneira mais indicada para colocar no papel todo o seu conhecimento adquirido, para assim, poder ter o conteúdo do seu trabalho transmitido nas mais diversas fontes de informação existentes. Por isso mesmo, se faz necessário a supervisão de um bibliotecário, caso o autor enfrente dificuldades.

Assim, a utilização das normas documentárias nas universidades é vista frequentemente, já que muitos alunos, professores e pesquisadores passam um bom período de tempo estudando e realizando novas pesquisas científicas. Diante

disso, a normalização dos trabalhos acadêmicos é sempre executada, pois, além de padronizar o trabalho em bases das regras elaboradas pelas normas técnicas documentais, a normalização faz com que o trabalho tenha destaque científico e atribui qualidade, segurança e confiabilidade à produção acadêmica.

Dentro de uma organização informacional como, por exemplo, numa biblioteca universitária existem vários tipos de serviços que o profissional bibliotecário pode fazer no dia a dia. Seja desde o atendimento ao usuário no balcão, passando pela catalogação de livros e documentos, desenvolvendo a coleção de um acervo, entre outras funções.

De acordo com os autores Rossi, Costa e Pinto (2014, p. 111): “Nas BU, o papel dos bibliotecários na prestação de serviços de informação é fundamental, pois estes profissionais têm contato direto com os usuários podendo identificar e adequar os serviços às necessidades individuais dos mesmos”.

Quando os usuários conhecem os serviços oferecidos pela biblioteca, eles podem tirar dúvidas sobre qualquer assunto, dentre eles, sobre a normalização de trabalhos acadêmicos. Para isso, é imprescindível que o profissional bibliotecário possua competências técnicas, habilidades e conhecimentos amplos para poder auxiliar o usuário da melhor maneira possível e assim, sanar todas as dúvidas e questionamentos que possam surgir durante a realização da padronização de sua pesquisa.

O bibliotecário deve cumprir um de seus papéis que é vencer as dificuldades existentes do usuário e facilitar que os trâmites durante o processo de atendimento sejam realizadas dentro de um menor espaço de tempo para poupar o tempo do usuário, que é uma das cinco leis da biblioteconomia que deve ser obedecida (Anjos; Calixto; Martins, 2012).

Para finalizar, as autoras Silveira, Zattar e Almeida (2014, p. 2988):

No desenvolvimento das atividades biblioteconômicas, tem-se a normalização documentária como uma das possíveis atividades que podem ser desempenhadas pelo profissional bibliotecário. Todas as áreas percorridas pelo bibliotecário pressupõem organização. Dentre as áreas e atividades pode-se destacar o serviço de referência.

Logo, é responsabilidade do bibliotecário desempenhar este papel de atenuar as possíveis incertezas que o usuário possa ter e fazer seu serviço de uma maneira que agregue conhecimento e também, satisfação do usuário em ver que seu

trabalho estará dentro do que se espera de um bom e qualificado trabalho acadêmico.

Para auxiliar os estudantes na hora de fazer a normalização de seu trabalho acadêmico, o bibliotecário deve se atentar de como pode contribuir para esta função. Deve-se pensar: quais os melhores métodos de ensino-aprendizagem podem assistir aos discentes na hora da realização da normalização dos trabalhos acadêmicos universitários? Uma pergunta que deve ter a sua resposta encontrada e colocada em prática.

Enfim, a normalização é um campo que se destaca, pois, além da sua importância na idealização de um trabalho científico, onde este será divulgado em vários meios de comunicação e manter a credibilidade da escrita científica, ajuda o aluno a realizar esta etapa da construção de sua pesquisa de maneira facilitadora e padronizada.

4 PRINCIPAIS SISTEMAS DE NORMALIZAÇÃO

Nesta seção, são debatidos os principais formatos de normalização institucionalizados no Brasil, a saber: ABNT, Vancouver e APA. Cada um destes formatos possuem suas próprias características e objetivos, de modo que cada público ao qual se destinam devem observar seus pormenores. A seguir, vamos assimilar as características, abordando quais áreas devem recorrer ao uso dessas normas para a correta aplicação e padronização dos mais variados tipos documentais, mais comuns nas universidades.

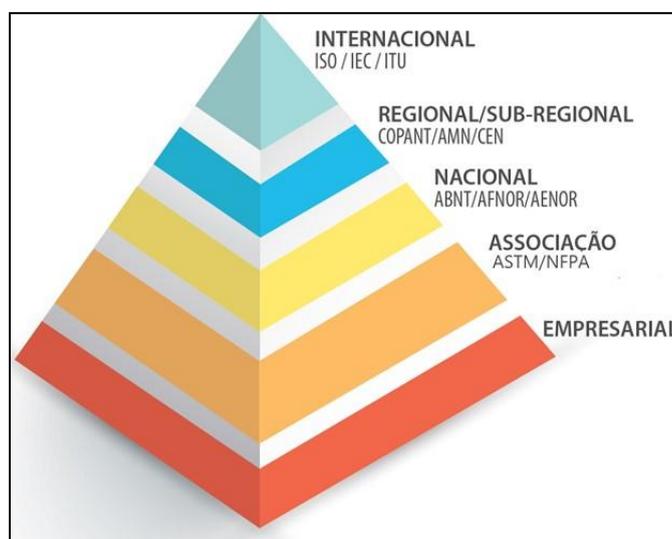
Contudo, com a variedade temática do conteúdo a que se referem as normas, a obrigatoriedade de adoção dessas é facultada a alguns níveis, existindo situações onde as normas serão recomendadas e aquelas em que as diretrizes postas pela instituição são exigências.

A seguir, debateremos os níveis de normalização e em seguida, as características das normas mais amplamente adotadas.

4.1 NÍVEIS DE NORMALIZAÇÃO

O desenvolvimento de normalização pode ser caracterizada em cinco níveis sendo cada uma bem explicitada e possuindo um certo grau de exigência. São elas: Internacional, Regional, Nacional, Associação e Empresarial. A seguir, a Figura 6 mostra a pirâmide da normalização bem esquematizada:

Figura 6 - Níveis de normalização



Fonte: ABNT (2023)

- a) nível de normalização Internacional: Adequar o produto ou serviço para o mercado exterior e garantir a melhoria da qualidade. Por exemplo, a ISO é voltada para a criação de normas e facilitar a realização de comércio de bens e serviços e avanços tecnológicos entre países;
- b) nível de normalização Regional: Normas aplicadas a um conjunto de países que constitui a Organização Regional. Por exemplo: Associação Mercosul de Normalização (AMN) tem como objetivo a normalização de atividades voltadas para a elaboração de produtos e serviços realizados pelos países que integram o Mercosul para a qualificação de sua economia;
- c) nível Nacional: Normas aplicadas a uso nacional e que são elaboradas por consenso entre os interessados por uma organização nacional e que seja reconhecida em seu próprio território. Por exemplo: ABNT responsável por elaborar as Normas Brasileiras;
- d) nível de Associação: Normas elaboradas e aplicadas por uma associação científica ou empresarial para padronizar as suas atividades. Por exemplo: *American Society for Testing and Materials (ASTM)* responsável por melhorias da qualidade e segurança de produtos;
- e) nível Empresarial: Normas elaboradas pela própria empresa e assim, orientar as compras, fabricação e vendas desta. Também se aplicam a regulamentos internos de modo geral. Exemplos: procedimentos elaborados e aplicados na empresa para sua gestão de qualidade. Este nível é mais exigente porque algumas normas tornam-se leis e regulamentações de instituições de fiscalização de segurança do trabalho e de órgãos de classe, sendo, portanto, obrigatórias.

O uso de normas asseguram proteção e confiabilidade sobre os produtos e serviços oferecidos por determinada empresa. Logo, as normas possuem um importante impacto nas vidas dos consumidores porque uma conscientização será formada em relação à compra e uso de produtos e serviços oferecidos para o público.

Debatidos os níveis de obrigatoriedade e exigência das normas, observamos, por exemplo, que quanto mais genéricas, como é o caso da ISO, mesmo que sua adoção implique em benefícios e aumento da competitividade, há apenas a

recomendação de sua utilização, ao passo que em contextos locais, como instituições e empresas que regulamentam suas próprias atividades, essas normas detêm maior impacto no cotidiano dos diretamente envolvidos.

No tocante à documentação e a comunicação científica, é comum que as instituições adotem padrões de normalização já consolidados, a exemplo da ABNT, Vancouver e APA, ou que estes sirvam de base direta para as suas próprias regulamentações internas nas instituições de ensino e pesquisa, assim como em periódicos, que frequentemente solicitam ao menos um dos citados formatos para citações e referências.

A seguir, veremos os principais formatos de normalização mais exigidos e utilizados nas pesquisas no Brasil.

4.2 ABNT

A normalização mais recorrente para trabalhos acadêmicos é a ABNT. Além de normas próprias para a formatação de trabalhos acadêmicos, existem também as normas atuantes em produtos e serviços, assegurando qualidade e segurança destes quando adquiridos pelas pessoas.

Fundada em 28 de setembro em 1940, a ABNT é o Foro Nacional de Normalização reconhecido pela sociedade brasileira e confirmado pelo governo federal através de instrumentos legais (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023b).

As Normas Brasileiras existentes são elaboradas pela própria ABNT e a partir delas, pode-se formatar cada parte específica na hora da construção de um trabalho científico.

Existem várias normas de informação e documentação da ABNT disponíveis para a consulta, como pode ser visualizado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 - Normas de Informação e Documentação da ABNT

TÍTULO	DESCRIÇÃO	STATUS
NBR 6021:2016	Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação	Ativa
NBR 6022:2018	Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação	Ativa
NBR 6023:2020	Referências – Elaboração	Ativa
NBR 6024:2012	Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação	Ativa
NBR 6025:2002	Revisão de originais e provas	Ativa
NBR 6027:2012	Sumário – Apresentação	Ativa
NBR 6028:2021	Resumo – Apresentação	Ativa
NBR 6029:2023	Livros e folhetos – Apresentação	Ativa
NBR 6033:2022	Ordem Alfabética	Ativa
NBR 6034:2004	Índice – Apresentação	Ativa
NBR 9578:1986	Arquivos	Ativa
NBR 10518:2023	Guias de Unidades Informacionais – Elaboração	Ativa
NBR 10520:2023	Citações em documentos – Apresentação	Ativa
NBR 10525:2005	Número Padrão Internacional para Publicação Seriada – ISSN	Ativa
NBR 10719:2015	Relatório técnico e/ou científico – Apresentação	Ativa
NBR 12225:2023	Lombada – Apresentação	Ativa

NBR 12676:1992	Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação	Ativa
NBR 14724:2011	Trabalhos acadêmicos – Apresentação	Ativa
NBR 15287:2011	Projeto de pesquisa – Apresentação	Ativa
NBR 15437:2023	Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação	Ativa
NBR ISO 2108:2006	Número Padrão Internacional de Livro (ISBN)	Ativa
NBR ISO 30300:2016	Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – Fundamentos e vocabulário	Ativa
NBR ISO 30301:2016	Sistemas de Gestão de Documentos de Arquivo – Requisitos	Ativa

Fonte: ABNT (2023)

As mais utilizadas e que são essenciais no momento de desenvolvimento do trabalho acadêmico são:

- NBR 14724 - Trabalhos acadêmicos: exemplifica a maneira como o trabalho deve ser organizado estruturalmente e detalha os elementos obrigatórios que devem aparecer nos trabalhos.
- NBR 10520 - Citações: apresenta os conceitos de citação direta e indireta, citação de citação e mostra como deve ser inseridas no corpo do texto, apresenta também os dois sistemas de chamada (autor-data e sistema número) e ensina como fazer notas de rodapé e explicativas.
- NBR 6023 - Referências: especifica como referenciar os vários tipos de publicação e suporte, transcrevendo os elementos importantes que foram

uma referência e a sua ordem como autor, título, subtítulo, edição, local, entre outros.

- NBR 6024 - Numeração progressiva: estabelece a numeração progressiva que deve ser utilizada nas seções dos trabalhos acadêmicos e como fazer as alíneas e subalíneas.
- NBR 6027 - Sumário: define os critérios para a estruturação do sumário e a sua localização em documentos e regras gerais de apresentação.
- NBR 6028 - Resenhas, resumos e resenhas: explica como elaborar resenhas, resumos e resenhas quando solicitados, apresentando as definições dos principais termos utilizados.

Estas normas servem para padronizar os principais elementos que devem estar na estrutura do texto, facilitando a compreensão de informações para aqueles que lêem o trabalho.

Além das normas existentes para trabalhos acadêmicos, também existem normas técnicas para setores específicos onde padronizam diversos tipos de produtos, serviços e processos. Para isso, é necessário que existam os Comitês Técnicos, que são órgãos da estrutura da ABNT, onde coordenam, planejam e executam as atividades de normalização técnica referida à sua área de atuação específica. Estes comitês podem ser denominados como Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e Comitês de Estudos Especiais (ABNT/CEE).

A seguir, o Quadro 2 mostra alguns Comitês Técnicos de setores específicos no Brasil.

Quadro 2 - Comitês Técnicos

TÍTULO	DESCRIÇÃO	STATUS
ABNT/CB-002	Construção Civil	Ativo
ABNT/CB-003	Eletricidade	Ativo
ABNT/CB-004	Máquinas e Equipamentos Mecânicos	Ativo
ABNT/CB-005	Automotivo	Ativo
ABNT/CB-010	Química	Ativo
ABNT/CB-057	Higiene Pessoal,	Ativo

	Perfumaria e Cosméticos	
ABNT/CEE-064	Fabricação de Veículo Acessível	Ativo
ABNT/CEE-066	Utensílios Domésticos Metálicos	Ativo
ABNT/CB-099	Qualificação e Certificação de Pessoas	Ativo
ABNT/CEE-117	Parques de Diversão	Ativo

Fonte: Comitês Técnicos/ABNT (2023)¹

Para um Comitê Técnico, a elaboração para uma norma ou conjunto de normas semelhantes, é estabelecida uma Comissão de Estudo, composta por especialistas que representam os setores produtivos, os consumidores e os neutros (laboratórios, universidades, governos, etc), e assim, as partes interessadas no objeto da norma, possam participar do processo (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito, 2019).

4.3 Vancouver

Além da conhecida ABNT, outra norma bastante utilizada nos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, é a Vancouver. Este estilo de formatação foi criado em 1978 por um grupo de editores científicos de revistas internacionais na área de saúde, na cidade de Vancouver, no Canadá.

Com isso, diretrizes foram estabelecidas para as revistas tornando-se referência na área médica e integrando as bases de dados Pubmed, facilitando o entendimento geral dos leitores em qualquer parte do mundo, na qual ao ler o trabalho não terão dificuldades de compreensão da escrita e estrutura, e permite que as pesquisas possam integrar as principais bases de dados mundiais da área medicinal.

¹ Ver lista de Comitês Técnicos completa. Disponível em: <https://www.abnt.org.br/normalizacao/comites-tecnicos>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Ao contrário das normas ABNT, as normas Vancouver não abordam todos os itens importantes que constroem o corpo do texto acadêmico, como os elementos capa, folha de rosto, sumário, listas e tabelas, por exemplo.

Em relação à formatação Vancouver, esta é focada nas citações e referências em seus trabalhos com a utilização do sistema numérico nas referências. Justamente por esse motivo, em relação a outras recomendações para formatação textual, cada instituição possui a sua própria estrutura e decide qual tipo de formatação que os trabalhos acadêmicos devem seguir (inclusive mesclando com ABNT), então é importante o estudante ficar atento à padronização ideal.

Um exemplo de citação direta e referência estilo Vancouver, retirada do Guia para elaboração de referências Vancouver do *The International Committee of Medical Journal Editors* - (ICMJE) feita pelo Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, pode ser vista a seguir na Figura 7.

Figura 7 - Exemplo de citação e referência no estilo Vancouver

"A epilepsia caracteriza-se pela presença de crises epiléticas recorrentes, na ausência de condição toxicometabólica ou febril."⁵

ou

Segundo Montenegro, Guerreiro⁵ (2010) "a epilepsia caracteriza-se pela presença de crises epiléticas recorrentes, na ausência de condição toxicometabólica ou febril."

na lista de referências

5- Montenegro MA, Guerreiro MM. Epilepsia. In: Moura-Ribeiro MV, Ferreira LS. Condutas em neurologia infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. p. 73-112.

Fonte: Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB-USP (2023)

Neste exemplo, a citação direta aparece entre aspas porque transcreve com exatidão as palavras citadas pelo autor. Na norma Vancouver faz uso do sistema numérico para citações e referências, onde em cada obra citada deve aparecer acompanhado do número em ordem crescente que vai sendo citado no decorrer do corpo do texto.

Já nas referências, elas devem estar alinhadas à esquerda, com espaçamento simples entre linhas, com fonte tamanho 12 e com a mesma fonte usada no decorrer do texto e ordenadas e de acordo como aparece no corpo do texto e numeradas sequencialmente em ordem crescente.

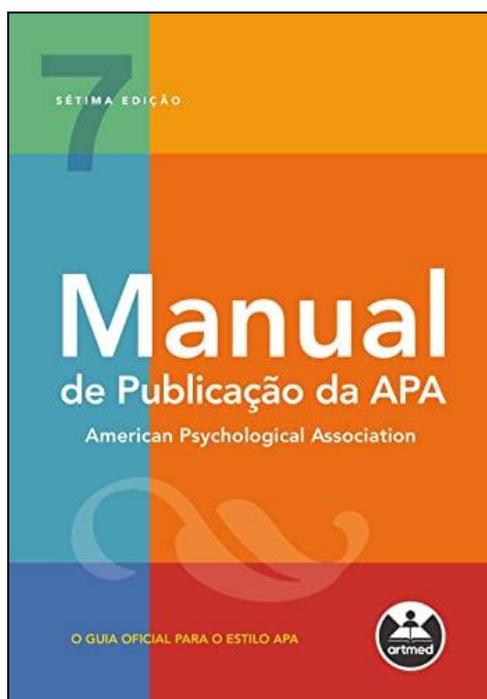
Portanto, os elementos essenciais de uma referência utilizando a normalização Vancouver serão: autor da publicação, título e subtítulo, edição, cidade, editor comercial, ano de publicação e número da página.

4.4 APA

A norma APA que significa *American Psychological Association* é utilizada por diversas instituições de ensino e tem uma maneira própria de formatar o trabalho científico.

A primeira vez que foi publicada foi no ano 1929 e em 2019 teve o lançamento da sua sétima edição. Esta já possui uma versão traduzida em português como aparece na Figura 8.

Figura 8 - Versão traduzida do Manual de Publicação da APA

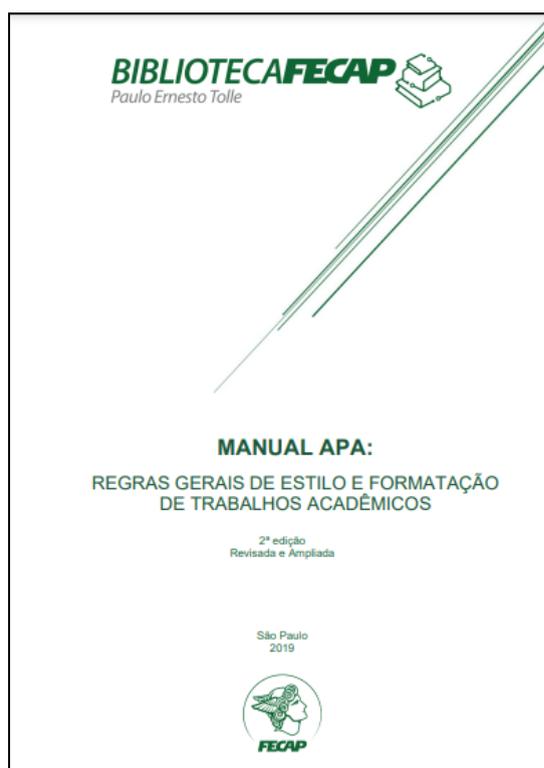


Fonte: AMAZON (2023)

Este estilo de formatação é recomendado especialmente para a área de psicologia, mas também pode ser utilizado nas áreas das ciências sociais e comportamentais. Boa parte das diferenças na formatação APA são percebidas se comparada com outras normalizações, já que o seu foco é na escrita científica e não contempla os elementos pré-textuais. Nesses casos, muitas bibliotecas utilizam a ABNT para estes elementos, fazendo assim, uma junção de uso nas normas APA e ABNT.

Pode-se ver como um exemplo a criação do “Manual APA: Regras Gerais de Estilo e Formatação de Trabalhos Acadêmicos” oferecida pela Biblioteca Paulo Ernesto Tolle da instituição brasileira de ensino superior Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), para estudantes da graduação, pós-graduação e mestrado que pode ser conferida na Figura 9.

Figura 9 - Manual APA produzida pela Biblioteca Paulo Ernesto Tolle



Fonte: FECAP (2019)

O tamanho da folha que a norma traz é o formato A4 com tamanhos de 21 cm x 29,7 cm. Já a fonte mais comum é a *Times New Roman* com o tamanho da letra 12. A norma APA trabalha com o espaçamento entre linhas e parágrafos com o

tamanho de 1,5 cm e com o alinhamento justificado e o início de cada parágrafo deve estar recuado com o tamanho 1,25 centímetros.

Para as citações indiretas, é empregado o sistema autor-data onde será empregado o sobrenome do autor, vírgula e o ano de publicação. Já para as citações diretas, será utilizado o sobrenome do autor, vírgula, ano, vírgula seguido de “p.” e a numeração da página onde foi retirada a frase citada.

Assim, esta normalização é muitas vezes utilizada em conjunto com as normas da ABNT, por isso, é imprescindível que o estudante quando apresentar o trabalho tanto na faculdade, em evento ou periódico, saiba se a formatação do trabalho precisa está totalmente alinhada à formatação APA, ou se a norma será aplicada em conjunto com a norma ABNT.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para auxiliar o discente durante o preparo de seu trabalho científico, é importante que este se atente aos caminhos a serem seguidos para a construção de uma produção científica. A metodologia vai compreender quais métodos e instrumentos melhor a serem utilizados para a elaboração de um trabalho científico.

De acordo com Almeida (2016, p. 60):

O objetivo dos métodos científicos para o pesquisador é auxiliar na análise de conhecimentos científicos, procedimentos, técnicas e instrumentos possibilitando um melhor aproveitamento dos estudos, auxiliar no uso das normas oficializadas de instituições especializadas, auxiliando no pensamento crítico, na investigação científica soluções de problemas, desde as primeiras atividades universitárias de resumos e fichamentos, bem como trabalhos de pesquisa como as monografias.

Assim, esta monografia é uma pesquisa descritiva, onde se realiza um levantamento bibliográfico sobre os profissionais bibliotecários e a sua importância no momento de realizar a normalização de trabalhos acadêmicos.

Quanto aos meios, a abordagem utilizada foi do tipo quali-quantitativa fazendo uma fusão de interpretação de informações e de dados obtidos através da aplicação de um questionário para os bibliotecários presentes em bibliotecas do tipo escolar, universitária, pública e especializada, de instituições públicas e privadas, concentradas na cidade do Recife.

Será utilizado recursos bibliográficos retirados da base de dados Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), sites e anais eletrônicos voltados a Ciência da Informação que revelam o que estudiosos da área identificam e pensam sobre a relevância do assunto de normalização e o papel do bibliotecário na hora de executar esse importante serviço informacional.

Para a técnica de coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas com utilização da ferramenta *Google Forms* com bibliotecários para obter respostas das seguintes questões:

1. Qual é o tipo de biblioteca que você atua? (Universitária, escolar, pública, especializada ou outra tipologia)
2. Na biblioteca é oferecido algum serviço relacionado à normalização documentária? Se sim, quais?

3. A normalização documentária faz parte das atribuições do seu cotidiano profissional ou é realizada eventualmente?
4. É oferecido algum curso ou treinamento com o objetivo de conscientizar ou ensinar normalização?
5. Se sim, quais os tipos de treinamento ou curso? Com qual frequência foram ou são ofertados?
6. Quais as estratégias para ensinar ou conscientizar sobre normalização você utiliza? Palestras, aulas expositivas, aulas práticas? (Fique à vontade para acrescentar)
7. Quais métodos ou estratégias você considera ser mais eficientes para ensinar ou conscientizar sobre normalização documentária?
8. Quais as principais dúvidas sobre normalização você costuma atender?
9. Existe algum período específico com maior procura sobre normalização? (Final ou início de semestre, por exemplo?)
10. Quais os tipos de norma que você utiliza ou costuma atender e ensinar sobre? (Por exemplo: ABNT, Vancouver, APA ou outras? Fique à vontade para acrescentar)
11. A biblioteca oferece orientação apenas para o público da instituição ou também para o público em geral (externos)?
12. A biblioteca possui canais de comunicação? Quais?
13. Caso existam, esses canais de comunicação costumam ser utilizados para falar sobre normalização ou esse não é o foco?
14. Você já atendeu demandas particulares para normalizar documentos? Essas demandas são frequentes?

O questionário foi enviado para um total de 23 bibliotecas / destinatários, no período de 4 de agosto a 18 de agosto de 2023, obtendo o total de 18 respostas, as quais serão debatidas na seção 6 deste trabalho.

5.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Um dos principais pontos da pesquisa para a escolha das bibliotecas onde foi aplicado o formulário foi estabelecer os critérios de inclusão e exclusão, ou seja, diante da diversidade de instituições onde a normalização se faz presente, é

importante verificar com exatidão onde a temática acerca dos métodos de ensino-aprendizagem e ferramentas de normalização de trabalhos acadêmicos está presente.

Deste modo, organizamos um quadro com os critérios de forma explícita, para determinar as biblioteca e instituições mais facilmente, conforme o Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Ser instituição localizada na cidade do Recife	Instituições que não estejam no perímetro da cidade do Recife
Ser instituição de pesquisa e/ou educação	Instituições que não estão ligadas à pesquisa ou à educação
Bibliotecas onde existe profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região	Não haver bibliotecário atuando, ou profissional diverso deste
De preferência, ter o serviço de normalização para público interno ou externo	Não ser ofertado nenhum serviço referente à normalização documentária

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Os critérios adotados para as escolhas das bibliotecas e seus respectivos bibliotecários que nelas atuam, foram elas estarem concentradas na cidade do Recife para ter uma base sólida e sistematizada da pesquisa.

Outro critério escolhido durante as escolhas das bibliotecas foi que elas devem ter bibliotecário atuando, assim, o questionário seria respondido por um profissional habilitado na área.

O próximo critério adotado foi das bibliotecas possuírem serviço de normalização oferecido para público interno ou externo e como se dava a sua frequência e métodos e/ou estratégias utilizadas na hora de conscientizar e ensinar o uso correto das normas.

A título de informação, foi verificada em bibliotecas escolares, que atendem alunos do Ensino Médio, se havia a existência de atividades para orientação para os trabalhos escolares no que toca a normalização. Contudo, após um mapeamento de

colégios na cidade do Recife, entramos em contato e nas poucas escolas que contam com bibliotecário, a resposta foi que não há direcionamento para trabalhos acadêmicos, bem como orientações de normalização para futuros universitários, com exceção de 1 (uma) biblioteca que respondeu fazer normalização de trabalhos escolares da disciplina, e que a escola conta com uma disciplina de iniciação à pesquisa para ensinar ou conscientizar sobre normalização.

Por último, ter como foco da instituição o contexto educacional, em instituições de ensino e pesquisa onde o bibliotecário utilizaria todas as suas ferramentas e bagagem profissional para passar as orientações sobre as normas a estudantes, professores e pesquisadores.

Assim, a próxima seção, mostrará os resultados e discussão obtidos de acordo com o questionário aplicado e das respostas adquiridas pelos bibliotecários que aceitaram participar desta pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

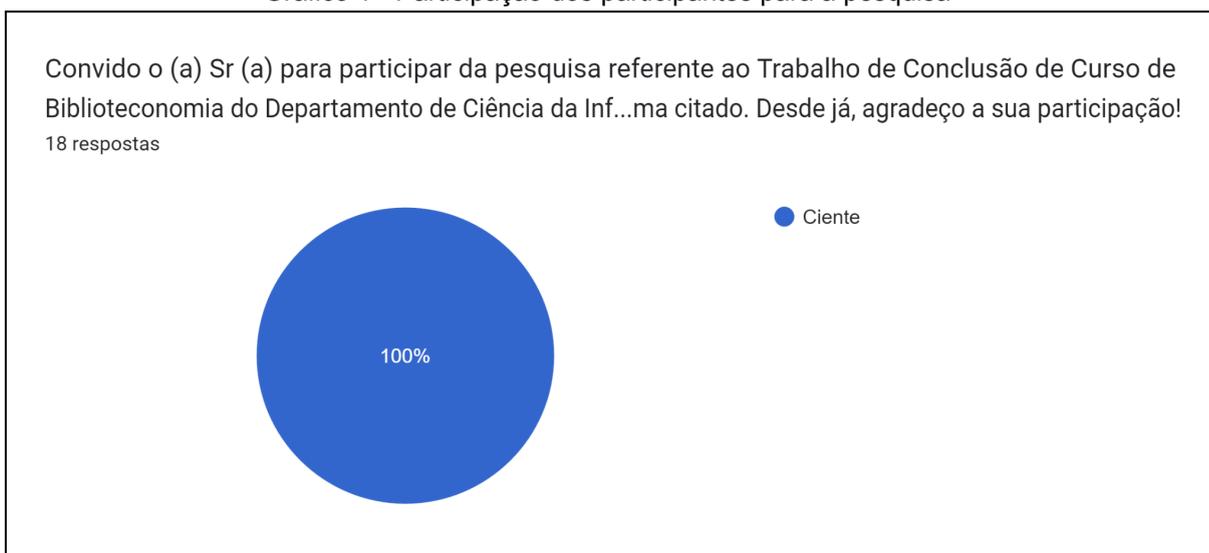
Nesta seção debateremos os resultados de cada questão que compôs o questionário sobre a “Importância do Profissional Bibliotecário na Realização da Normalização em Trabalhos Acadêmicos Universitários”.

Termo de ciência para a participação da pesquisa:

“Convido o (a) Sr (a) para participar da pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco para fins de qualificação, com o seguinte tema "Importância do Profissional Bibliotecário na Realização da Normalização Em Trabalhos Acadêmicos Universitários", sob orientação da Profª Drª Márcia Ivo Braz. Após clicar em "Ciente", sua participação é voluntária, que compreende o preenchimento deste questionário, onde o (a) Sr. (a) não será identificado. Se você aceitar participar, contribuirá para a obtenção de dados referente ao tema citado. Desde já, agradeço a sua participação!”

Para confirmarmos que os bibliotecários aceitaram participar da pesquisa, todos eles marcaram como ciente. Assim, os 18 (dezoito) participantes puderam contribuir para esta pesquisa como pode ser visto no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 - Participação dos participantes para a pesquisa



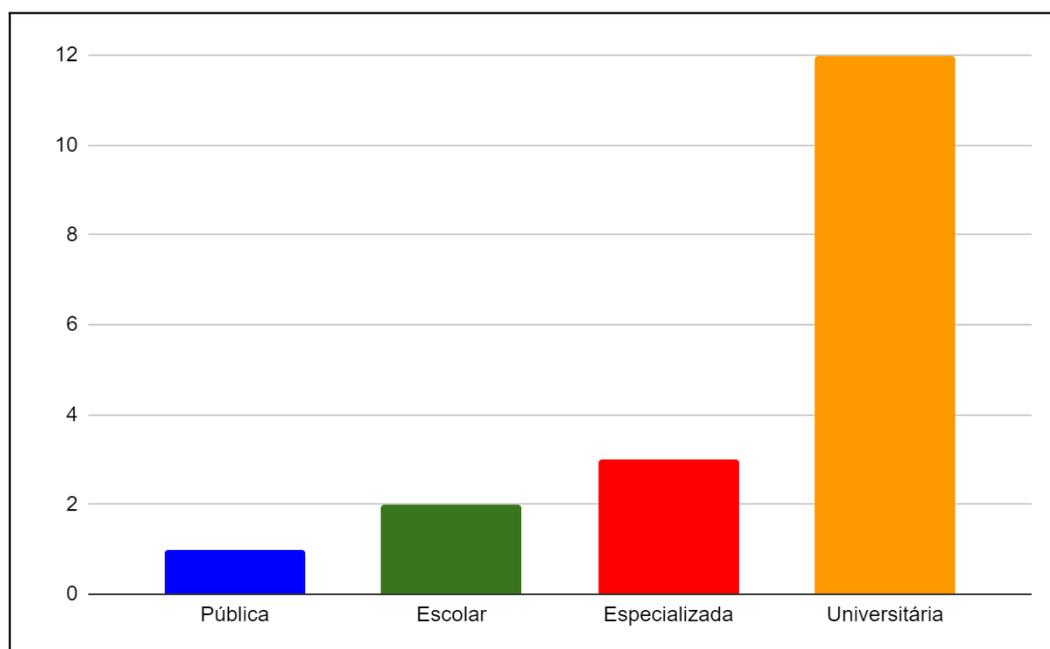
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Questão 1: Qual é o tipo de biblioteca que você atua? (Universitária, escolar, pública, especializada, ou outra tipologia)

Considerando que a atividade de normalização está intimamente ligada à construção e publicação de trabalhos científicos e, conseqüentemente, na divulgação dos resultados de pesquisa, os estudantes precisam dominar as normas exigidas para a elaboração de seus trabalhos.

Diante da questão proposta, a maioria das respostas concentraram na biblioteca universitária, sendo 12 (doze) bibliotecários responderam que atuam na biblioteca universitária, 2 (dois) responderam que atuam na biblioteca escolar, 1 (um) respondeu que atua na biblioteca pública e 3 (dois) responderam que atuam na biblioteca especializada, como pode ser observado no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Tipos de bibliotecas que os bibliotecários atuam



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Questão 2: Na biblioteca é oferecido algum serviço relacionado à normalização documentária? Se sim, quais?

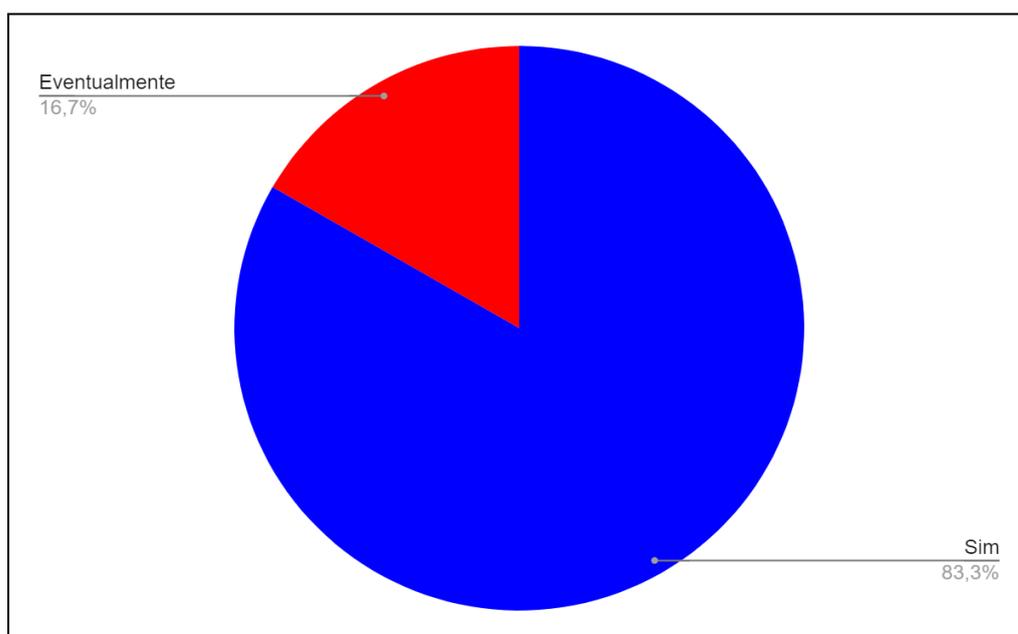
A seguinte pergunta foi feita no intuito de saber se as bibliotecas atendem alguma demanda de normalização, e se a resposta fosse positiva, foi solicitado aos bibliotecários que especificasse quais serviços são ofertados. A maioria das respostas obtidas foi que sim, sendo apenas 2 (dois) responderam que não. Aos

bibliotecários que responderam afirmativamente, o serviço mais citado foi a **orientação à normalização de trabalhos acadêmicos**, onde foi especificado que eles também realizam oficinas de treinamentos para os alunos aprenderem o uso das normas na prática. Aos que responderam negativamente, a resposta obtida foi que não faz nenhum serviço relacionado à normalização ou que realiza outro tipo de serviço, como por exemplo, catalogação na fonte.

Questão 3: A normalização documentária faz parte das atribuições do seu cotidiano profissional ou é realizada eventualmente?

Para esta pergunta, a maioria das respostas foi que a normalização documentária faz parte do seu cotidiano profissional, como parte principal das suas atribuições e que diariamente fazem correção de trabalhos acadêmicos. Apenas 3 (três) responderam que eventualmente, ao qual o motivo foi que na biblioteca onde atuam não realizam normalização de trabalhos e que de vez em quando, fazem a atividade de normalização de forma particular, como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Quantidade de bibliotecário que responderam se a normalização faz parte da atribuição do seu cotidiano

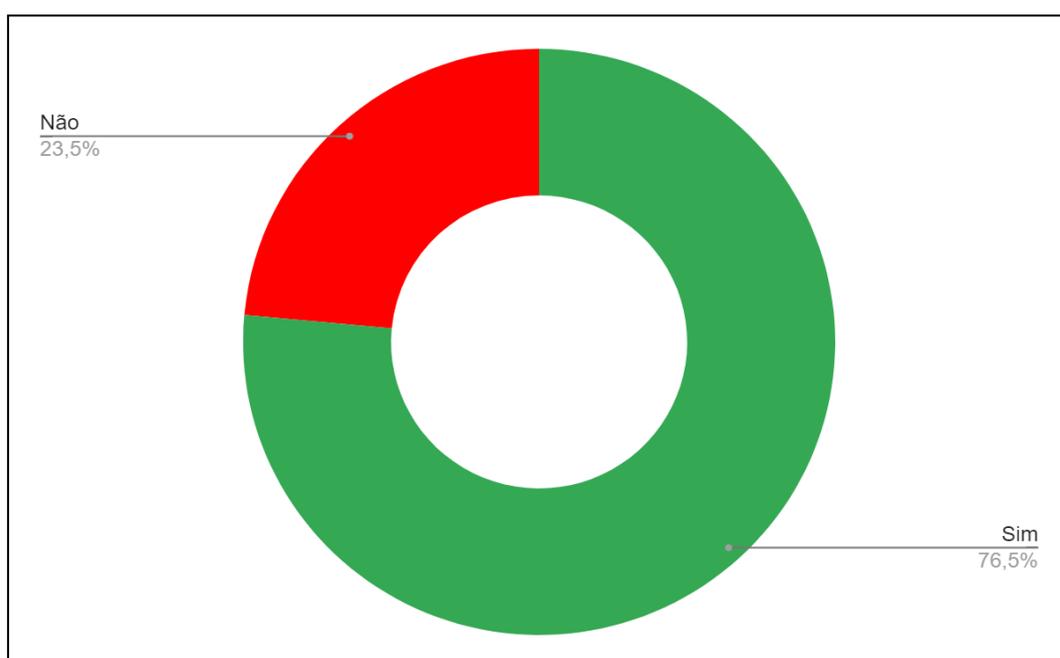


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Questão 4: É oferecido algum curso ou treinamento com o objetivo de conscientizar ou ensinar normalização?

Ao saber da importância de conscientizar ou ensinar sobre as normas para os estudantes, já que muitos destes estão intrinsecamente ligados ao fazer e publicar suas pesquisas, a resposta obtida para essa pergunta foi que sim, sendo que 13 (treze) bibliotecários responderam positivamente, indicando que oficinas são agendadas para ajudar os estudantes a utilizarem as normas e também a pedido de professores, sendo o treinamento para ensinar os estudantes sobre as normas o mais comum. Houveram 4 (quatro) bibliotecários que responderam que não e 1 (um) desses bibliotecários que respondeu que não, explicou que a orientação é personalizada, individual, de acordo com a demanda, como pode ser visto no Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 - Quantidade de bibliotecas que oferecem curso ou treinamento para estudantes



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Questão 5: Se sim, quais os tipos de treinamento ou curso? Com qual frequência foram ou são ofertados?

Aos profissionais bibliotecários que responderam que sim, as respostas obtidas foram das mais variadas, como por exemplo, a realização de cursos para a

normalização de projetos de pesquisa, orientação na submissão dos projetos, oficinas de desenvolvimento da escrita e refinamento de pesquisa em bases de dados. Treinamento de normalização de trabalhos acadêmicos, incluindo referência e citação, treinamento do Portal da Capes conforme solicitação do professor, e a divulgação de cartilha elaborada pelos bibliotecários, também foram citados. Já sobre a frequência que essas atividades são ofertadas, os bibliotecários responderam que variam podendo ser semestralmente de acordo com as demandas das turmas de TCCs, podem ocorrer também trimestralmente ou por demanda espontânea.

Questão 6: Quais as estratégias para ensinar ou conscientizar sobre normalização você utiliza? Palestras, aulas expositivas, aulas práticas ou outras?

Sabendo da importância de conscientizar e ajudar os estudantes a utilizarem as normas para a construção de seus trabalhos acadêmicos, a maioria dos bibliotecários responderam que utilizam várias estratégias para que os estudantes fiquem cientes da importância do uso das normas e saber aplicá-las no seu dia a dia. As aulas expositivas e aulas práticas foram as estratégias mais respondidas pelos bibliotecários, e além das aulas, palestras, oficinas ou cursos de treinamento e divulgação de um manual de normalização, também foram as estratégias comentadas pelos profissionais.

Questão 7: Quais métodos ou estratégias você considera ser mais eficientes para ensinar ou conscientizar sobre normalização documentária?

Esta pergunta foi feita no intuito de saber dos bibliotecários quando estão em sua jornada de trabalho, os métodos ou estratégias que eles observam como as mais eficientes na hora de ensinar ou conscientizar os estudantes acerca de normalização. A maioria das respostas foi que as **aulas práticas** é o método que mais se mostra eficiente porque os estudantes manuseando as normas, compreenderão melhor a importância da normalização em trabalhos acadêmicos, e conseqüentemente, aprenderão a usá-las no dia a dia.

Questão 8: Quais as principais dúvidas sobre normalização você costuma atender?

A saber quais dúvidas mais recorrentes que os estudantes possuem na hora de formatar seus trabalhos, a maioria das respostas foi que a elaboração de **citações e referências** são as dificuldades mais encontradas pelos estudantes. Logo após, a formatação de sumário, também se mostra como indagação comum entre os estudantes.

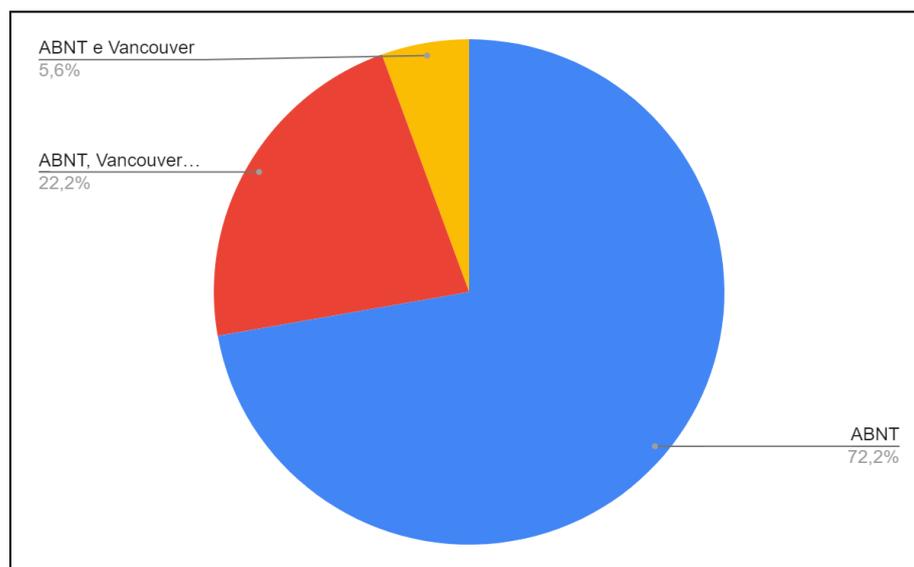
Questão 9: Existe algum período específico com maior procura sobre normalização? (Por exemplo: ABNT, Vancouver, APA ou outras)?

Perguntados qual o período que os estudantes mais procuram a biblioteca para tirar dúvidas sobre normalização, a maioria dos bibliotecários responderam que o final de semestre é a época que mais são mais sondados por conta da entrega de TCCs.

Questão 10: Quais os tipos de norma que você utiliza ou costuma atender e ensinar sobre? (Por exemplo: ABNT, Vancouver, APA ou outras)?

Para saber o tipo de norma que mais costumam atender e ensinar aos estudantes, todos os bibliotecários responderam que a ABNT é a mais pedida. Outras normas como Vancouver e APA também foram citadas, mas a ABNT foi a mais citada por ser a norma mais indicada para os trabalhos acadêmicos, como pode ser visualizado no Gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 - Normas mais utilizadas segundo os bibliotecários na pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Questão 11: A biblioteca oferece orientação apenas para o público da instituição ou também para o público em geral (externos)?

Perguntados se a biblioteca onde atuam atendem apenas o público da instituição ou público geral, o mais respondido foi o público da instituição, sendo eles professores, colaboradores e alunos.

Questão 12: A biblioteca possui canais de comunicação? Quais?

Como é importante haver uma interação entre os estudantes, os meios de comunicação são uma alternativa para está mais próximo a eles e tirar dúvidas frequentes. A maioria das bibliotecas possuem mais de um canal de comunicação e as respostas mais relatadas foram o E-mail, Instagram, Facebook, Twitter, WhatsApp, Telefone e Site da Instituição.

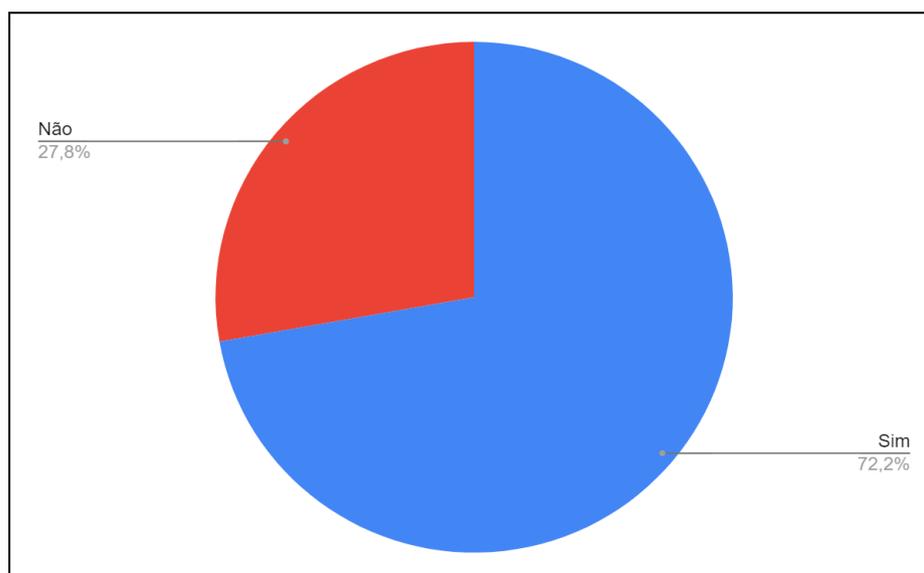
Questão 13: Caso existam, esses canais de comunicação costumam ser utilizados para falar sobre normalização ou esse não é o foco?

A maioria das respostas foram que os canais de comunicação servem para a orientação e divulgação das aulas e atividades sobre o uso das normas, assim como também servem para a abordagem geral dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Questão 14: Você já atendeu demandas particulares para normalizar documentos? Essas demandas são frequentes?

Na última pergunta, solicitamos aos bibliotecários que respondessem se eles costumam atender demandas particulares para normalizar documentos, o que foi visto que 13 (treze) bibliotecários responderam que sim, porém, alguns explicaram que atendem de maneira esporádicas, e uma em especial, relatou que possui consultoria particular sobre normalização de trabalhos acadêmicos, submissão de artigos, inserção de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil e atualização e revisão de Currículo Lattes e *Orcid*, e outros 5 (cinco) responderam que não, como pode ser observado no Gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 - Quantidade de bibliotecários que atendem demandas particulares de normalização



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Com isso, ao analisar atentamente as respostas dos profissionais bibliotecários, percebemos que a maioria deles estão intimamente ligados ao serviço de normalização de trabalhos acadêmicos, visto que trabalham em instituições de ensino e/ou pesquisa e que a maior parte das bibliotecas aqui analisadas, oferecem o serviço de normalização.

Ao identificar os métodos de ensino-aprendizagem abordados pelos bibliotecários, verificamos a diversidade de atividades que as bibliotecas oferecem ao seu público para ensiná-los e conscientizá-los sobre o uso das normas nos

trabalhos. Aulas práticas, oficinas de treinamento, consulta em manual, palestras e elaboração de templates foram listados pelos bibliotecários no questionário.

6.1 ROTEIRO PARA ORGANIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE NORMALIZAÇÃO

Assim, ao analisar os melhores métodos de ensino-aprendizagem e ferramentas para serem utilizados no momento da normalização de trabalhos acadêmicos, o método mais citado pelos bibliotecários e visto como o mais eficiente, foi as aulas práticas feitas através de oficinas e treinamentos com os estudantes, justamente porque coloca o estudante para praticar e realmente utilizar as normas na hora de formatar seus trabalhos.

Desta forma, sugere-se o seguinte roteiro para uma atividade de normalização com o amplo objetivo de direcionar estudantes a manusear normas de documentação:

- a) Verificar a demanda de normalização por parte dos usuários e estabelecer quais as normas serão abordadas na oficina (por exemplo, citação e referências, ou trabalhos acadêmicos e artigos em publicação periódica);
- b) Conforme a demanda das normas, e dos recursos disponíveis, estabelecer a carga horária, o espaço (presencial ou se será online, neste caso prever a plataforma de transmissão dos encontros) e os materiais (tais como normas impressas ou em formato digital, ou computadores para acesso local, etc.), bem como a quantidade de pessoas que podem se matricular;
- c) Utilizar dos meios de comunicação, como as redes sociais tipo Instagram, email, cartazes, dentre outras estratégias de divulgação, para convidar os estudantes/ pesquisadores a participarem da oficina;
- d) Conforme a quantidade de normas que foram demandadas, organizar um roteiro, inicialmente com uma exposição sobre a sua importância e garantindo que cada norma seja devidamente apresentada, considerando suas características e finalidade;
- e) Para a parte prática, é importante que cada participante tenha acesso ao exemplar específico, por exemplo, se a oficina for de Vancouver estilo citações e referências, indica-se que cada usuário tenha liberdade para manusear a norma, sendo oferecidos exercícios hipotéticos ou reais, para que

treine a aplicação e formatação. O mesmo indica-se para outros tipos de norma e situações, como APA, que também preconiza citações e referências. Quanto às normas da ABNT, indica-se que conforme demanda, prepare a oficina de acordo com a tipologia mais procurada, uma vez que existem diversas a respeito de documentação, que vão além do clássico citações-referências-sumário, de modo que outras nuances, como trabalhos acadêmicos, projeto de pesquisa, artigo em publicação periódica possam figurar como temas de oficinas;

- f) É importante que o bibliotecário seja o responsável por proferir a oficina, oriente a sua execução, a realização dos exercícios e a avaliação, observando principalmente: se o usuário entendeu a importância do uso das normas, se consegue entender o encadeamento destas, para que tenha autonomia na consulta e na posterior replicação em situações reais em seus textos acadêmicos, se restaram dúvidas e se está satisfeito com o resultado da oficina, através de feedback.

Portanto, para sanar as dúvidas mais recorrentes dos estudantes no momento de aplicar as normas em seus trabalhos acadêmicos, os bibliotecários poderiam realizar uma oficina de normalização, oferecendo um espaço a estes estudantes que estejam passando por dificuldades em entender e utilizar as normas em suas pesquisas, ensinando a eles de maneira fácil e prática os conceitos, a importância e uso das normas em trabalhos acadêmicos mais solicitadas nas instituições de ensino, eventos ou periódicos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de realização deste trabalho, o intuito foi apresentar o profissional bibliotecário como o mais importante e apto no momento de auxiliar os discentes no decorrer da elaboração do trabalho acadêmico. O bibliotecário, o profissional que possui inúmeras habilidades para tratar sobre informação e que pode trabalhar nas mais diversas áreas e unidades de informação.

A normalização é uma atividade que fornece durante a construção de uma pesquisa, diretrizes ao autor, para que este possa utilizar de forma correta e precisa as normas para assim, entregar qualidade e segurança de dados obtidos no material construído.

Através da construção deste trabalho é possível confirmar, por meio de análises descritivas, como a normalização está intrinsecamente conectada com o meio acadêmico, pois os estudantes estão a todo momento desenvolvendo pesquisas científicas e o resultado destas pesquisas serão divulgadas no meio científico. Assim, os trabalhos acadêmicos precisam estar devidamente padronizados para propiciar o contínuo desenvolvimento do saber nas Instituições de Ensino Superior.

Com isso, a hipótese do trabalho de que o estudante que não possui conhecimentos acerca da normalização e não buscar ajuda de um bibliotecário para direcioná-lo na hora de aplicar as normas, se confirmou, pois, terá mais dificuldades ao formatar seu trabalho acadêmico.

Sendo assim, os bibliotecários, podem contribuir e ajudar os estudantes dos mais diversos cursos a padronizar seus trabalhos acadêmicos universitários, através de seus conhecimentos e habilidades, orientando e ensinando os estudantes, de maneira prática, como usar as normas corretamente.

Com isso, foi averiguado por meio de aplicação de um questionário para os bibliotecários, que métodos de ensino-aprendizagem que colocam o estudante mais próximo às normas, como as aulas práticas, oficinas e treinamentos, são as mais eficientes porque coloca o estudante a ter mais contato sobre o assunto normalização e faz com que ele pratique, aprenda e compreenda o seu uso e importância no momento de padronizar seus trabalhos acadêmicos.

Portanto, fica claro que a normalização de trabalhos acadêmicos é imprescindível no cotidiano dos estudantes que estão no Ensino Superior porque é através dela que eles podem construir suas pesquisas com qualidade e rigor científico, minimizando possíveis erros, sendo essas pesquisas melhor aceitas em congressos, eventos e repositórios importantes, de forma que a qualidade da pesquisa produzida pelo o estudante será notória e o campo científico estará em contínuo desenvolvimento e descobertas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. G. N. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. *Folha de Rostov*, v. 2, n. 1, p. 57-66, 30 jun. 2016. Acesso em: 9 ago. 2023.
- ANJOS, C. R. D.; CALIXTO, A. P. C.; MARTINS, R. D. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. **Biblionline**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16477>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sobre ABNT**. ABNT, 2023b. Disponível em: <https://www.abnt.org.br/sobre-abnt/#:~:text=A%20ABNT%20%C3%A9%20o%20Foro,meio%20de%20diversos%20instrumentos%20legais>. Acesso em: 8 jul. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sobre a normalização**. ABNT, 2023a. Disponível em: <https://www.abnt.org.br/sobre-a-normalizacao/>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022. São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, 2022. v.1. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/issue/view/14>. Acesso em: 3 jul. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n. 042, 11 de janeiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2002. Seção 1, p. 64. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/215>. Acesso em: 7 ago. 2021.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 4ª REGIÃO. **O registro**. 2021a. Disponível em: <https://crb4.org.br/registro/>. Acesso em: 6 ago. 2021.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 4ª REGIÃO. **O profissional**. 2021b. Disponível em: <https://crb4.org.br/o-profissional/>. Acesso em: 6 ago. 2021.
- CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 36-55, 2011. Acesso em: 2 jul. 2021.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. FEBAB, 2022. **Eventos**. Disponível em: <https://febab.org/eventos/>. Acesso em: 2 jul. 2023.
- FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO. FECAP, 2019. **Manuais e Templates**. Disponível em: <https://www.fecap.br/biblioteca-manuais-e-templates/>. Acesso em: 5 jul. 2023.
- MANUAL de publicação da APA: o guia oficial para o Estilo APA. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em:

<https://www.amazon.com.br/Manual-publica%C3%A7%C3%A3o-APA-oficial-Estilo/dp/6558820595>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MOURA, E. M. V. **Normalização das teses e dissertações no contexto da biblioteca digital**. 2009. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2792>. Acesso em: 21 out. 2021.

REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Campinas: UNICAMP, 2023. -ISSN 1678-765X. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci>. Acesso em: 21 jul. 2023.

RIBEIRO, C. M.; SANTOS, R. N. M. Produtividade científica: impactos na normalização e na comunicação científica. ETD. **Educação Temática Digital**, v. 8, p. 104-121, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10096>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ROSSI, T.; COSTA, M. D.; PINTO, A. L. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias required competences to the librarians in information provision at university libraries. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 19, n. 1, p. 111-123, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76622>. Acesso em: 11 jul. 2021.

ROTHER, E. T. O papel da normalização nas publicações científicas. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 225-226, jul./ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/tFjJDZQY7H6NvgdsdMDyMfy/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

SANTA ANNA, J. Atuação profissional na normalização bibliográfica: um campo promissor para o bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 216-236, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/113900>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SANTA ANNA, J. Normalização bibliográfica no âmbito da transferência da informação: de um fazer técnico a uma atuação humanista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 61-76, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75587>. Acesso em: 9 ago. 2021.

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO. Sistema de Biblioteca e Documentação-FOB/USP, 2023. **Guia de Normalização**. Disponível em: <https://sddinforma.fob.usp.br/guias/>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SILVA, A. K. A. da; ALMEIDA, J. L. S. de; LIMA, A. L. F. de; SANTANA, V. A.; MOREIRA, E. C. de B.; LOPES, J. F.; BERNARDO, K. F.; ARAÚJO, J. F. de; SILVA, M. F. da; CANDIDO, L. F. da S. A Normalização Como Prática Extensionista: Experiências no Projeto “Descomplica Tcc: Normas, Estratégias e Dicas para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso”. **P2p e Inovação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 70–87, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/4957>. Acesso em: 7 ago. 2021.

SILVA, K. R.; MENDES, S. O. O bibliotecário e a prática da normalização de trabalhos. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, n. 18, 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFRJ, 2014. p. 01-13. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/453-1914.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SILVEIRA, N. C.; ZATTAR, M.; ALMEIDA, T. de. O ensino da normalização documentária na biblioteconomia brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 15, 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 2985-3001. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3101?show=full>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO FEDERAL. SINDUSCON-DF, 2019. **Saiba mais comitês técnicos da ABNT**. Disponível em: <https://sinduscondf.org.br/noticia/3738/saiba-mais-comites-tecnicos-da-abnt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SPERANDIO, D. S. Normalização de trabalhos acadêmicos. **Biblionline**, v. 15, n. 3, p. 68-77, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n3.48098. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148512>. Acesso em: 01 nov. 2021.